

Painel / Linha temática 5

Governança, Políticas Públicas e Inovação Social: das "crises" às alternativas



Mesa 5.4

"Terceiro setor, Universidade e Inovação"

Comentador

João Arriscado Nunes¹

Moderador

Luany Promenzio²

Coordenação

Beatriz Caitana da Silva³

Oradores e Comunicações

Nº	Orador/a	email	Título comunicação	Instituição
179	Bernadete de Lourdes Bittencourt	bernadete@iseg.utl.pt	Políticas de desenvolvimento local sustentável, terceiro setor e inovação social: o caso da região de Aveiro	Instituto Superior de Economia e Gestão ISEG - UTL
119	Cláudia Carvalho Amador	claudia.carvalho.amador@gmail.com	Sustentabilidade Financeira das Organizações do Terceiro Setor: novas soluções socialmente inovadoras em época de crise	Faculdade de Letras da Universidade do Porto
149	Beatriz Caitana da Silva	beatriz.caitana@gmail.com	Conhecimento e inovação: horizontes de uma tripla hélice alargada	Faculdade de Economia da Universidade de Coimbra (FEUC)
73	Gregório Durlo Grisa	grisagregorio@yahoo.com.br	As ações afirmativas e a excelência acadêmica: um estudo da experiência da UFRGS.	Universidade Federal do Rio Grande do Sul - Brasil

¹ João Arriscado Nunes é Professor Associado com Agregação da Faculdade de Economia da Universidade de Coimbra, co coordenador do Programa de Doutoramento "Governança, Conhecimento e Inovação" e Investigador Permanente do Centro de Estudos Sociais. Foi Pesquisador Visitante na Fundação Oswaldo Cruz (FIOCRUZ), no Rio de Janeiro (2011-2012), e Director Executivo do CES (1998-2000).

² Luany Promenzio – Doutoranda e Mestre em Sociologia pela Universidade de Coimbra, graduada em Ciências Econômicas pela Faculdade de Economia e Administração da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (FEA/PUC-SP). Trabalhou em instituições como Fundação do Desenvolvimento Administrativo Público (FUNDAP), Fundação Sistema Estadual de Análise de Dados (SEADE) ambas pertencentes ao Governo do Estado de São Paulo e Departamento Intersindical de Estudos Econômicos e Socioeconômicos (DIEESE). Entre 2009 e 2011 assessorou a Secretaria de Finanças do Município de Osasco – SP. Atualmente estuda as demarcações espaciais e subjetividades de classes no espaço público como mecanismos de reprodução das desigualdades sociais.

³ Doutoranda em Sociologia pela Faculdade de Economia – FEUC, Mestre em Sociologia pela Universidade de Coimbra, especialista em Movimentos Sociais e Democracia pela Universidade Federal de Minas Gerais. Atualmente atua no Projeto Portal da Inovação Social – PIS – Ces/Lisboa. Possui experiência na área da inovação social, tendo participado na Incubadora do Programa SESI de Empreendedorismo Social. É membro – fundador da Incubadora Social Acadêmica – ISFEUC, vinculada a Faculdade de Economia da UC. Tem interesse em investigação sobre os mecanismos de transferência dos saberes, e do papel social das universidades na construção de novas respostas aos problemas sociais a partir de estudos de caso sobre incubadoras universitárias.

Políticas de desenvolvimento local sustentável, terceiro setor e inovação social: o caso da região de Aveiro

Bernadete de Lourdes Bittencourt⁴

Esta investigação analisa o processo de geração de Inovação Social (IS) em Organizações do Terceiro Setor (OTS) enquadradas no Distrito de Aveiro tendo particularmente em conta o compromisso com o Desenvolvimento Local Sustentável (DLS). O tema DLS e o Terceiro Setor (TS) envolvem uma maior preocupação mundial com as questões ecossocioeconómicas. Nos últimos tempos, o TS cresceu em receita, volume de trabalho e exposição nos mass media. Tal crescimento, motivado por fatores sociopolíticos, socioeconómicos e sociodemográficos, exige do TS mudanças em seus modelos organizacionais incitados pela IS. Diante dessas considerações questiona-se: o que possibilita e o que limita a geração de IS em OTS comprometidas com o DLS? Pode-se considerar que as OTS inovadoras fortalecem o DLS? Pela revisão bibliográfica estrutura-se o quadro teórico composto pelos conceitos de DLS, TS e IS. Construiu-se o processo metodológico através de estudo qualitativo e exploratório cujos meios de investigação foram entrevistas semiestruturadas com especialistas da área de terceiro setor, economia social, associativismo e cooperativismo e estudos de caso em ambiente de OTS constituído por associações e cooperativas. Nesse estudo, considera-se o meio um agente inovador, espaço/território de participação social e transformação, fator determinante para a formação de novas organizações propícias à gestão coletiva e novas interpretações sobre a IS e suas relações com o tecido societal. Parte-se do princípio que no âmbito das OTS pode existir novas abordagens e práticas de IS capazes de promover e fortalecer o DLS. Tenciona-se como resultado aproximar e conjugar os saberes científicos e empíricos, de forma a contribuir para uma melhor compreensão das OTS inovadoras. Além disso, prospetar ações em que a IS possa estimular a dinâmica do empreendedorismo com forte potencial para o DLS.

⁴ Bolseira da Fundação para a Ciência e a Tecnologia do Ministério da Educação e Ciência, Portugal. Possui graduação em Administração pela Universidade Federal da Bahia e Pós-graduação em Inovação e Difusão Tecnológica pela mesma universidade, no Brasil. Cursou o mestrado em sociologia económica e das organizações e ingressou direto para o doutoramento, sob a orientação do Prof. Dr. José Maria Carvalho Ferreira e da Profa. Dra. Maria João Nicolau Santos. Está acolhida no Centro de Investigação em Sociologia Económica e das Organizações SOCIUS/ISEG/UTL, como investigadora, membro colaborador.

Sustentabilidade Financeira das Organizações do Terceiro Setor: novas soluções socialmente inovadoras em época de crise

Cláudia Carvalho Amador ⁵

Num período marcado pela escassez dos recursos financeiros e de retração dos Estados Providência (Boaventura, 1996), a diversificação de fontes de financiamento e de procura de alterações às soluções tradicionais de sobrevivência é considerada decisiva da continuidade das organizações do Terceiro Setor (OTS) (Azevedo & Couto, 2010). Genericamente, as OTS têm ao seu dispor três principais fontes de financiamento (Franco, 2010): o financiamento público (proveniente do Estado e dos fundos comunitários), os fundos próprios (quotas dos associados/cooperantes, prestação de serviços e vendas), doações (trabalho voluntário, infraestruturas e doações financeiras). No entanto, novos instrumentos rompem com esta divisão, alinhando diferentes stakeholders em torno de financiamentos “alternativos” tais como obrigações de impacto social (Social Impact Bonds), incubadoras sociais (Ferreira, 2010) e outras formas de crowd-sourcing (Vasconcelos, 2010). A crise é vista para muitos como uma oportunidade para a mudança. O mesmo acontece com as OTS que confrontadas com as dificuldades em angariar recursos económicos ficam mais susceptíveis ao aparecimento de ideias e soluções inovadoras. No âmbito desta proposta pretendemos contribuir para a discussão sobre a sustentabilidade financeira das OTS através de uma análise das potencialidades e das condicionantes desta opção gestonária na missão social das organizações em três domínios principais (Salamon, 1997): (1) da legitimidade através da transparência das ações e no investimento na medição de impactos e respetiva prestação de contas; (2) da eficiência assente nas implicações a nível da profissionalização; (3) da colaboração com Estado, mercado e restantes OTS.

⁵ Licenciada em Sociologia pela Faculdade de Letras da Universidade do Porto desde 2008. Mestre em Sociologia, desde 2010, pela Faculdade de Economia da Universidade de Coimbra. A Dissertação de Mestrado focou a lógica de articulação entre o Estado, o mercado e a comunidade na prestação de cuidados na velhice. Fez parte de uma equipa de investigação da A3S no âmbito do Projecto Dangerous Liaisons - The connection between prostitution and drug abuse promovida pela Rede Europeia Anti-Pobreza/Portugal. Voluntária em Organizações Não Governamentais de Cooperação para o Desenvolvimento (ONGD) no desenvolvimento de projectos de intervenção social e humanitária. Integra a equipa de investigação do projeto Empreendedorismo Social em Portugal do Instituto de Sociologia da FLUP.

Conhecimento e inovação: horizontes de uma tripla hélice alargada

Beatriz Caitana da Silva⁶

O modelo da tripla hélice tem sido criticado pelo seu carácter fechado, assinalado através da sua expansão para modelos como a quadruple helix (Carayannis & Campbell, 2012), orientada para a inclusão dos valores culturais e da “realidade pública”, em que se considera a capacidade criativa como influenciadora dos níveis do sistema da inovação. A experimentação de inovações sociais na relação entre universidade e organizações da economia social que está sendo realizado na Faculdade de Economia da Universidade de Coimbra, motivou um projecto de doutoramento com o objetivo de compreender a possibilidade de testar os limites do modelo da tripla hélice, no contexto das relações entre a universidade e a economia social. A pesquisa é metodologicamente fundamentada em estudos de iniciativas de extensão universitária com organizações da economia social com o objetivo de descrever e compreender os processos e as relações presentes, e testar a possibilidade de uma tripla hélice alternativa ou estendida e fornece a base para a concepção de um modelo de incubadora na universidade portuguesa.

⁶ Mestre em Sociologia pela Universidade de Coimbra, especialista em Movimentos Sociais e Democracia pela Universidade Federal de Minas Gerais. Possui experiência na área do empreendedorismo social, tendo participado na Incubadora do Programa SESI de Empreendedorismo Social. É membro – fundador da Incubadora Social Académica – ISFEUC, vinculada a Faculdade de Economia. Tem interesse em investigação sobre os mecanismos de transferência dos saberes, e do papel social das universidades na construção de novas respostas aos problemas sociais a partir de estudos de caso sobre incubadoras universitárias.

As ações afirmativas e a excelência acadêmica: um estudo da experiência da UFRGS

Gregório Durlo Grisa⁷

O presente projeto de tese trata das mudanças pelas quais a universidade tem passado nos últimos dez anos, no Brasil e, mais especificamente, a UFRGS nos últimos cinco anos. Com o advento de ações afirmativas e com o significativo aumento das vagas no setor público, deparamo-nos com uma universidade distinta daquela que, há meio século, recebia somente parcela privilegiada da sociedade. A Lei 12.711, de agosto de 2012, tornou a reserva de vagas, obrigatórias nas universidades públicas federais. A lei prevê que essas instituições reservem 50% das suas vagas para estudantes que tenham cursado integralmente o ensino médio em escolas públicas. Ainda diz que, dentro desse público, reservar-se-ão vagas para pretos, pardos e indígenas em número proporcional na unidade da federação na qual fica a instituição e também traz critérios socioeconômicos.

Essas alterações do público que vem acessando a universidade e do caráter do ensino têm provocado um conjunto de tensões que colocam em jogo dois projetos de cultura universitária. Por um lado, temos a versão clássica de pensar e fazer a universidade, aquela pautada pela dita “excelência acadêmica”, que tem seus modos de produzir o ensino, a pesquisa e a extensão, mas que é marcada, primordialmente, pelos seus métodos e fundamentos avaliativos. Por outro lado, temos uma proposta de universidade diversificada e popular, esse modelo se encontra mais em caráter propositivo e em construção do que concretizado. O modelo que estamos chamando aqui de clássico orientado pela “cultura da excelência acadêmica” traz consigo um conjunto de valores que se constituem como válidos e soberanos no ambiente acadêmico. O objetivo geral da pesquisa é acompanhar e analisar as ações que a gestão da universidade está promovendo ou planejando executar para modificar e aperfeiçoar sua capacidade de reconhecer novos grupos sociais e se democratizar operacional e politicamente.

⁷ Doutorando em Educação na Universidade Federal do Rio Grande do Sul – Brasil